

A EDUCAÇÃO MUSICAL DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ezenice Costa de Freitas Bezerra¹

Comunicação

Resumo: Este presente projeto de pesquisa-ação tem por objetivo investigar as práticas pedagógicas da educação musical com crianças em idade Pré-Escolar, tomando por base a formação de professoras da Educação Infantil. Promover intervenção coletiva que considere a ação-reflexão-ação com atividades de pesquisa que serão desenvolvidas em uma escola no município de Porto Velho, Rondônia, onde pretendemos tornar a educação musical algo significativo tanto para a pesquisadora, quanto para as professoras da educação infantil, contribuindo para o processo de ensino pedagógico musical, assim como para uma ação reflexiva e contínua na Educação Escolar do Norte do Brasil.

Palavras chave: Educação Musical; Educação Infantil; Formação de Professoras

1 Introdução

A música está presente em nosso dia a dia, e é um fator preponderante na formação do ser humano, aliás, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a Arte, a música proporciona meios de criação nos sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em processos, acontecimentos e produções artísticas. É o fazer musical de crítica, pois, através desta relação entre o experimentar e as manifestações artístico-musicais sugere novas propostas de criação, onde o protagonista experimenta e intervém em seu meio através da pesquisa, relacionando sua vivência com a arte musical e de reflexão onde o pensamento exercita e reflete sobre o fazer musical.

Considerando todos estes pressupostos, entende-se que a música deve ser atuante em todos os aspectos da cultura de um povo e de sua sociedade. E qual seria o melhor espaço para o seu desenvolvimento senão na Educação? E ainda se a engajarmos a Educação Infantil? As crianças em idade pré-escolar ao serem inseridas no universo musical, tem a oportunidade de perceber certos elementos da música como a dinâmica e o timbre, a melodia e o ritmo, e a harmonia antes dos adultos. Além do mais, a obrigatoriedade da música no currículo escolar está

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho, ezenicebezerra@unir.br.

posta no parágrafo 2º e 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394 de 1996, que determina sua obrigatoriedade e necessidade no desenvolvimento das crianças em sala de aula (BRASIL, 1996).

Santiago e Nascimento (1985) enfatizam que ao examinar a Educação Musical na Pré-Escola, evidencia-se um descaso pelas questões bio-psicológicas específicas à idade, gerando uma mistura de improvisação e de “adestramento”, pois, as atividades musicais condicionam as crianças a estímulos desordenados, num descaso assumido para os princípios da didática. Além do que a música assume um caráter de entretenimento na ação pedagógica, subtraindo da criança um momento de desenvolvimento e aprendizagem musical que auxiliaria em sua vivência diária.

Mediante estas afirmativas surgiu a seguinte problemática que norteará a realização desta pesquisa-ação: a formação de professoras da Educação Infantil tem contribuído para o desenvolvimento musical da criança em idade Pré-Escolar? Será necessária uma intervenção pedagógica coletiva na formação musical destas profissionais?

Com o intuito de atingir este objetivo, a pesquisa conceberá os seguintes objetivos: (i) observar o uso da música no cotidiano escolar do professor da Educação Infantil (ii) investigar os meios utilizados em sua prática musical (iii) identificar se o professor desenvolve uma educação musical em sua prática pedagógica (iv) analisar que aspectos aproximam ou distanciam os dados levantados da pesquisa que sugerem uma possível intervenção prática à formação musical das professoras, levando-as a uma ação-reflexão-ação.

A escolha do tema surgiu durante a trajetória profissional da pesquisadora, autora deste presente trabalho em 2013, enquanto observava os alunos do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Rondônia, onde ministrava a disciplina Estágio Supervisionado IV. Estes alunos desenvolviam um trabalho de Educação Musical com crianças de 2 a 5 anos, numa escola de Educação Infantil, no Município de Porto Velho, Estado de Rondônia.

Notei que as professoras se entusiasmavam com as aulas de música e juntamente com as crianças, participavam das atividades com grande interesse, e já esperavam ansiosos por aquele momento da semana. Além disso, as atividades de educação musical promoveram momentos de desenvolvimento musical, lúdico, emocional e artístico em todas as turmas onde os alunos estagiários estavam inseridos, sendo promovida uma apresentação musical de cada uma das turmas que participou do estágio.

Observei também a carência de uma professora com formação musical para auxiliar a escola em sua prática musical com as crianças, e que a música na verdade era uma ferramenta de entretenimento ou para apresentações em dias marcados no calendário escolar, e mesmo assim nem todas as professoras dispunham de habilidade ou material para tal. Tais observações levaram esta pesquisadora a ingressar no Mestrado Profissional em Educação Escolar, da Universidade Federal de Rondônia, pois, como educadora musical há mais de dezessete anos, tenho visto a necessidade de uma pesquisa que averigue o campo da educação musical na escola.

Portanto ao ingressar pelos caminhos desta pesquisa tenho como alvo contribuir para a problemática apresentada propondo uma intervenção coletiva por intermédio da ação-reflexão-ação na prática pedagógica musical destas professoras, a fim de sensibilizar todas as envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da música e repensando na estrutura dos conteúdos utilizados pelas professoras.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este projeto trará uma abordagem progressista da educação musical, do ensino e da educação infantil, tendo Fonterrada como principal representante na discussão da educação musical e sua implantação na escola. Para Fonterrada (2008, p. 10), “após uma ausência de trinta anos dos currículos escolares, a música foi contemplada com a lei 9394/96, com o reconhecimento de seu status como disciplina, porém, depois de tanto tempo a música perdeu seu valor. Não pertence mais à escola e, para que volte, é preciso repensar os modos de implantação de seu ensino e de sua prática”. Atualmente, em face das grandes mudanças que estão ocorrendo em todas as áreas, a educação musical também deve ser reformulada, devido a necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem desta arte.

Mateiro (2009, p. 15) sugere políticas educacionais e orientações curriculares em educação musical para os cursos de formação de professoras da educação básica, referindo-se à experiência prática como necessária à formação profissional destas profissionais. Além disto, com a implantação da lei 11.769/2008, que tornou o ensino da música obrigatório, é necessário a articulação entre prática e teoria da música no cotidiano da criança em sala de aula.

No entanto, surge um questionamento: como a música seria trabalhada por uma professora que não é especialista na área? Segundo Mendes e Cunha (2001, p. 84), a música é

bastante utilizada na escola em festas comemorativas e passa a ser destaque como cartão de visita da professora e de seu trabalho. O cotidiano musical das crianças em idade pré-escolar obedece a “musiquinhas de comando” para reforçar hábitos e atitudes como lavar as mãos, anunciar a hora do lanche, a hora da entrada e da saída, e propiciar ao professor um maior domínio da classe. Porém, há muito mais a ser explorado no universo musical com as crianças, pois a música é um veículo que desenvolve potencialidades como a concentração, habilidade motora, capacidade criativa, e ainda tem o aspecto interdisciplinar promovendo assim a integração com as outras linguagens. Pode também atuar como outras formas de expressão utilizando imagens, palavras, movimentos, gerando assim experimentação e criação musical.

Como professora da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, ministrando as disciplinas de estágio supervisionado no Departamento de Música do Curso de Licenciatura em Música, percebi a carência do ensino da música nas salas de aula, onde muitos alunos são orientados de forma precária por professores sem formação musical, onde a música é utilizada como ponte entre as atividades cotidianas das aulas. Presenciei através do estágio nas escolas de Educação Infantil, com os meus alunos, o grande interesse e a necessidade das professoras em conhecer e aprimorar os conhecimentos na área da música. Por outro lado, há uma carência de vagas nas Universidades, Faculdades e Ensino à distância nesta área, tornando-se necessário uma ação imediata de um programa de educação continuada para as professoras da Educação Infantil, que viria a preencher esta carência.

Há um ganho imensurável em promover o desenvolvimento musical das crianças, e tanto para as professoras quanto para os alunos é uma forma de ver uma experiência corriqueira transformar-se em nova por meio dela.

Torna-se então necessário repensar e refletir as práticas pedagógicas musicais em sala de aula com as crianças, indo em busca de soluções a partir destas reflexões, levando em conta o que Freire (1996, p. 28) afirma:

A capacidade de aprender não é apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.

Com estas afirmações é fundamental entender que o repensar das práticas musicais pode resultar em um saber-fazer diferenciado, em que as crianças poderão apropriar-se da música de forma integral, expressando-se, comunicando-se e compartilhando os sentidos. Segundo

Shroeder (ABEM, nº 26, 105-112) a noção de discurso musical permite entender a complexidade dos aspectos envolvidos na música, seja do ponto de vista da produção, seja da recepção. As respostas possíveis à música, dessa forma, são quase ilimitadas, e no caso específico das crianças pequenas é possível observar o processo de apropriação da linguagem musical como vivência através da dança, representação, gestos, brincando e imitando.

Percebe-se então que elementos sutis podem ser inseridos e apreendidos pelas crianças pequenas, desde que as experiências tenham algum significado para elas. Sendo assim, o foco do trabalho pedagógico segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a educação infantil deve ser as interações e a brincadeira, eixos estruturantes das práticas pedagógicas, onde serão fundamentadas nas crianças a capacidade de conviver, de estar junto, de dialogar e de participar. Utilizando-se a música Brito (2001, pag. 204) relaciona algumas formas de atividades lúdicas propostas para as crianças da seguinte forma:

Jogo sensório-motor que está vinculado à exploração do som e do gesto; Jogo simbólico que está vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical; Jogo com regras que está vinculado à organização e à reconstrução da linguagem musical.

Então todo este processo de reflexão da prática educativa musical, deve partir de uma auto-avaliação das professoras da escola; da análise diagnóstica das práticas pedagógicas musicais; de uma proposta de ação individual e coletiva e análise sobre uma possível interferência de formação musical para as professoras, havendo assim um aperfeiçoamento no planejamento e nas ações pedagógicas em sala de aula.

Assim, este projeto de pesquisa-ação, trará como referencial teórico metodológico as contribuições de Fonterrada (1992, 1998, 2007, 2008, 2012, 2013), para dar sustentação teórica e metodológica ao projeto durante a pesquisa-ação na análise e reflexão da prática pedagógica. No entanto, também trabalharemos com os autores já citados nesta introdução, que problematizam a formação musical na ação e reflexão da prática pedagógica da formação de professoras da Educação Infantil.

3 OBJETIVOS

4.1 Geral

Investigar as práticas pedagógicas da educação musical com crianças em idade Pré-Escolar, tomando por base a formação de professoras da Educação Infantil e promover intervenção coletiva que considere a ação-reflexão-ação.

4.2 Específicos

- Observar como vem ocorrendo a Educação Musical nas turmas do pré-escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Pires - Extensão Sementinha de Jesus - Educação Infantil, no município de Porto Velho/RO;

- Organizar grupo de estudo e reflexão com as professoras da educação infantil da escola participante da pesquisa-ação;

- Realizar encontros com professoras da educação infantil da escola participante da pesquisa-ação para refletir sobre a prática pedagógica musical desenvolvida com alunos das turmas do pré-escolar;

- Verificar as ações pedagógicas musicais presentes em sala de aula com as crianças em idade pré-escolar;

- Construir coletivamente com as participantes da pesquisa-ação um Plano de Ação visando uma intervenção coletiva por intermédio da ação-reflexão-ação sobre e na prática pedagógica musical.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Abordagem e Tipo de Pesquisa

Para realizarmos a pesquisa, consideramos como metodologia adequada a pesquisa de natureza qualitativa. Esse tipo de pesquisa possibilita uma interpretação do contexto estudado, com o contato direto e prolongado ao ambiente e a situação referida. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento e outros, possibilitando um maior envolvimento entre pesquisador e participantes.

Conforme o seu objetivo, será realizada a partir da pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa qualitativa com a intervenção na realidade profissional nas práticas pedagógicas. De acordo com Thiollent (2007), essa metodologia não pretende apenas compreender ou descrever

o mundo da prática, mas transformá-la em algo significativo para o pleno alcance das metas e objetivos propostos.

4.2 O local da pesquisa

A pesquisa será realizada na Escola Municipal de Extensão Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Pires - Extensão Sementinha de Jesus - Educação Infantil, no município de Porto Velho, Rondônia, com professoras que atuam nas turmas com crianças de 4 a 6 anos. Ao refletirmos sobre a formação musical de professoras da educação infantil possibilitaremos traçar metas e ações necessárias na construção de soluções aos problemas encontrados no processo ensino e aprendizagem da educação musical.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

Teremos como participantes da pesquisa-ação, professoras das turmas do Pré-Escolar I e II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Pires - Extensão Sementinha de Jesus - Educação Infantil, no município de Porto Velho/RO, duas representantes da coordenação pedagógica e a direção da escola. Para a adesão à pesquisa teremos como critério de inclusão a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e para o critério de exclusão, participantes que não assinarem o referido termo. Neste sentido, as docentes atuantes nas turmas do Pré-Escolar I e II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Pires - Extensão Sementinha de Jesus - Educação Infantil, no município de Porto Velho /RO serão convidadas a participarem, e totalizam oito professoras, não havendo qualquer outro indicador de exclusão, exceto a não assinatura do Termo.

4.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados e intervenção

Para o processo dessa pesquisa-ação teremos como instrumentos metodológicos:

a) Pesquisa bibliográfica com leitura analítica, para levantamento da história da Educação Musical no Brasil, centrada em autores que defendem a Educação Musical como um meio de reflexão da ação na prática pedagógica musical. Na pesquisa bibliográfica serão revisitadas as

obras de Fonterrada na perspectiva de localizar suas ideias sobre a inserção da música em sala de aula e sua ação pedagógica na escola;

b) Análise documental, quando serão levantadas a legislação pertinente que fundamenta a inserção da música na escola bem como o projeto pedagógico e curricular da escola para identificar a presença ou ausência da educação musical;

c) Pesquisa de campo, centro da pesquisa-ação que será desenvolvida a partir de:

- Formação, por adesão, de um Grupo de Estudo composto por professoras, equipe coordenadora pedagógica e direção da escola para refletir, analisar e propor melhorias no desenvolvimento de formação musical das professoras da etapa Pré-Escolar I e II;

- Observação da prática pedagógica das professoras participantes do grupo de estudo: serão realizadas 4h de observação em cada sala de aula, distribuídas em dois dias (duas horas por dia), com registros das práticas pedagógicas. O total de 4 horas de observação dependerá do número de participantes. Os dados das observações serão levados para discussão coletiva no Grupo de Estudo;

- Aplicação de questionários com questões abertas e fechadas para saber como vem ocorrendo a formação musical das crianças em idade Pré-Escolar, e como é a participação de todos envolvidos nesse processo e quais sugestões o Grupo de Estudo daria para a construção de ações que contribuam para o desenvolvimento musical das professoras. Os dados serão posteriormente um material para discussões coletivas no Grupo de Estudo;

- Encontro Coletivo para análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas de educação musical registradas a partir da observação bem como sobre os resultados dos questionários. O encontro será o momento da realização de análise diagnóstica das práticas e ideias das professoras para conhecer, discutir e analisar as dificuldades em utilizar a música em sua prática pedagógica. As ideias que serão eixos para essa atividade serão organizadas pela pesquisadora, a partir dos registros da observação e da sistematização e leitura dos questionários. As discussões serão registradas de próprio punho por participantes da pesquisa-ação e por um auxiliar. Com a permissão das participantes, as discussões serão filmadas e seu conteúdo será de acesso das participantes e utilizado para análises e reflexões futuras pelo Grupo de Estudo;

- Construção coletiva com os participantes da pesquisa (Grupo de Estudo) de um Plano de Ação visando uma intervenção coletiva por intermédio da ação-reflexão-ação na prática pedagógica, a partir das avaliações feitas no processo de observação das práticas pedagógicas

musicais e discutidas durante as reuniões do Grupo de Estudo, com atividades desenvolvidas no próprio ambiente de trabalho e que contemple, dentre outras ações que possam ser sugeridas pelo Grupo de Estudo, as seguintes:

i – estudos teóricos e práticos sobre a educação musical para crianças em idade pré-escolar;

ii - acompanhamentos mensais das professoras em sala de aula observando a maneira de como estão planejado e conduzido esse momento, qual o avanço em relação às discussões realizadas (anteriormente) no Grupo de Estudo, para registros das dificuldades musicais em sua prática em sala de aula;

iii – realizar ações através das análises feitas das práticas pedagógicas das professoras, visando contribuir para um maior desenvolvimento musical, através da reflexão e ação das práticas;

- observação e avaliação do envolvimento da equipe nas reuniões e nas questões durante a realização das práticas das professoras em sala de aula;

- registros em Diários de Bordo de todas as ações e análises dos acompanhamentos;

- gravação em vídeo e áudio dos encontros do Grupo de Estudo para possíveis intervenções da pesquisadora;

4.5 Os procedimentos de ética na pesquisa

Para a realização da pesquisa, utilizaremos uma pesquisa em que a ética será uma virtude crítica na condução do processo da pesquisa-ação com clareza, profundidade, e respeito na problematização dos objetivos, métodos e resultados para o bem comum, uma vez que se trata de uma pesquisa-ação que envolve vários sujeitos. Para Rios (2006), a ética consiste numa atitude crítica, um esforço de reflexão sobre os valores que orientam as ações e as relações dos indivíduos em sociedade. Para tanto, utilizaremos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da instituição a ser pesquisada e das participantes para a realização de questionários que fazem parte da coleta de dados tendo como base princípios éticos, que posteriormente serão analisados e discutidos com o Grupo de Estudo tendo como objetivo realizar ações para a superação das problemáticas encontradas.

5 RESULTADOS

Espera-se que esse projeto de pesquisa-ação torne a educação musical em algo significativo para as professoras, contribuindo na qualidade das ações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da música e, principalmente, que a prática pedagógica das docentes seja uma ação reflexiva e contínua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Pires - Extensão Sementinha de Jesus - Educação Infantil. Que o produto final da pesquisa-ação, o Plano de Ação visando uma intervenção coletiva por intermédio da reflexão e ação na prática pedagógica a partir das avaliações feitas no processo do Conselho de Classe, seja institucionalizado colaborando imensamente com a prática pedagógica de forma dinâmica, interativa e formativa, construindo e reconstruindo novos saberes musicais e que seja uma ação que possa se estender a todas as professoras da Educação Infantil.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96 de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em 06 jun. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF – vol. 1.

FERREIRA, Sueli. *O Ensino das Artes: Construindo Caminhos*. Campinas, São Paulo: Coleção Ágere: Papyrus, 2001.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Educação Musical no Brasil - algumas considerações*. In: II ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 1993, Porto Alegre. Anais do II Encontro Anual da ABEM, 1992.

_____. *Os parâmetros curriculares nacionais e a área de música*. In: XI CONFAEB. Anais da XI 1998, Anais da XI Confaeb, Brasília, p. 121-127.

_____. *Músico-professor: uma questão complexa*. Música Hodie, 2007, v. 17, p. 27-34.

_____. *Diálogo inter-áreas: o papel da educação musical na atualidade*. Revista da ABEM, v. 18, p. 27-33, 2007.

_____. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro; Funarte, 2008.

_____. Música na educação básica - desafios, perspectivas, possibilidades. In: Lélia Cássia Faleiros Oliveira; Neide Esperidião; Ana Carolina Soliva Soria. (Org.). *Desafios e possibilidades das práticas educativas*. São Paulo: Globus, 2012. p. 11-282.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MATEIRO, Teresa. Práticas de Ensinar Música: *legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Teresa Mateiro e Jusamara Souza (orgs.) – Porto Alegre: Sulina, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

RIOS, Terezinha Azeredo. A Ética na Pesquisa e a Epistemologia do Pesquisador. In: *Psicologia em revista* – Belo Horizonte – v. 12 – n. 19 – p. 80-86. jun. 2006. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>> Acesso em: 06 de junho de 2016.



